

**- XLIV -****CULTURA E IMAGINÁRIO NA ESCOLA: OS SENTIDOS  
DO BUMBA MEU BOI NO COTIDIANO DO CE  
RAIMUNDO ARAÚJO DE CHAPADINHA-MA****Ivandro de Souza Coêlho**

UFF, ivandrocoelho@hotmail.com

**INTRODUÇÃO**

Este artigo busca compreender os sentidos que o imaginário do bumba meu boi apresenta no cotidiano da escola pública CE Raimundo Araújo de Chapadinha-MA, a partir das narrativas de professores e alunos. Para isso, adotamos como pilares epistemológicos a Sociologia do Cotidiano de Maffesoli (2016, 2010), a Antropologia da Complexidade de Morin (2000, 2003, 2014) e a Antropologia do Imaginário de Durand (2011, 2012), a fim de refletir sobre o imaginário do bumba meu boi nas práticas docentes e nas políticas de formação maranhense. Iniciamos com a discussão sobre o papel bumba do meu boi no cenário cultural do Maranhão, no ambiente escolar e nas políticas formativas dos professores no estado. Em seguida, refletimos sobre o estatuto da imagem na cultura ocidental iconoclasta e suas consequências para o campo da educação. Finalmente apresentamos os resultados parciais de uma experiência em sala de aula envolvendo alunos e professores da escola pública CE Raimundo Araújo, no município de Chapadinha-MA, verificando o potencial formativo das imagens simbólicas produzidas a partir da interação com a obra do poeta e cantador maranhense de bumba meu boi de orquestra, Donato Alves. Acreditamos que este estudo se faz relevante por buscar compreender como professores e alunos ressignificam (reconstruem) concepções, representações e imagens do bumba meu boi no espaço escolar. Permite também pensar o imaginário do Bumba meu boi do Maranhão nas políticas públicas de formação como uma forma de resistência e também um caminho para que a dimensão poética possa, ao lado da dimensão prosaica, acontecer na escola, pois, como afirma Morin (2014, p.36) poesia e prosa constituem “o tecido da nossa vida”.

## O BUMBA MEU BOI NO CONTEXTO SOCIOCULTURAL MARANHENSE

O bumba meu boi do Maranhão é a manifestação popular mais expressiva do estado, pois mobiliza e encanta a maioria da população. Trata-se de uma festa coletiva que envolve música, imagens, cores, ritmos, indumentárias, culinária etc, contribuindo para fortalecer os laços afetivos na comunidade. Maffesoli (2016, p.150) nos ensina que a “[...] as imagens, os fenômenos visuais têm, assim, uma função sacramental: eles tornam visível a força a força invisível que está na base de todo viver-junto”. Desta forma, enquanto fenômeno sociocultural, o bumba meu boi possui íntima relação com a educação, na medida em que contribui para religar saberes e afetos. No entanto, apesar de ser uma das mais expressivas manifestações da nossa cultura popular, essa manifestação popular também sofre os efeitos de uma educação racionalista, fazendo-se presente e visível apenas esporadicamente, durante as celebrações que compõem o calendário oficial das escolas. Existe, pois, um imaginário do bumba meu boi que permeia a vida dos educadores e o cotidiano da escola, mas que, em geral, fica oculto. Segundo Saura (2008, p.429.), “[...] raras vezes estas práticas têm oportunidade de adentrar os limites do muro da escola, privilégio para poucos dos nossos educadores sem diploma”. Porém, mesmo desfiguradas ou negadas, o simbolismo do bumba meu boi permanece latente nas imagens, nas narrativas e formas de convivência. Permanece latente. E esse lado de sombra, segundo CHAVES (2009, p.97), é “[...] fundamental para entender como os grupos compreendem seu real social e como agem em função dessa compreensão”. Nesse sentido, considerando a escola como um sistema sociocultural, é importante apreender os aspectos patentes e latentes do bumba meu boi do Maranhão que permeiam as representações dos educadores e educandos do CE Raimundo Araújo, em Chapadinha-MA. Deste modo, postulamos que o processo formativo deve se pautar numa proposta educativa aberta e sensível, que opere a conexão entre os saberes adquiridos e os que se constroem no cotidiano escolar. Da interligação entre esses saberes poderão surgir novas práticas pedagógicas que valorizem o imaginário, a sensibilidade e a emoção, ao mesmo tempo em que contemplem a razão. Duborgel (1992) propõe uma pedagogia do imaginário, capaz de reverter os efeitos da iconoclastia escolar a partir da oferta abundante de imagens, objetos, mitos, lendas, rituais, festas, poemas, narrativas, sonhos, símbolos. Para isso, segundo Duborgel (1992), a escola e o educador devem estar abertos ao trabalho de exploração do “Museu do Imaginário”. A primeira, deveria se transformar num “local de abundância de imagens”, num espaço “de uma imensa oficina de onirismo”; e o segundo, num “monitor do psiquismo humano”, num “tecelão de imagens”, num “educador da alma”.

## CONCLUSÕES

O imaginário neste artigo pode ser compreendido como “conjunto das imagens e relações de imagens que constitui o capital pensado do homo sapiens” (DURAND, 2012, p.18). Foi com base nesse referencial que realizamos em 2016 uma “Oficina de Devaneios” com professores e alunos do CE Raimundo Araújo, em Chapadinha-MA. A atividade de sensibilização com as imagens presentes nas toadas de Donato Alves mostrou que estudantes e professores conectaram-se com seu interior e depois exteriorizaram seus sentimentos em novas representações. A experiência revelou também que o trabalho com as imagens abre novas possibilidades de ensinar e aprender, marcadas pela interação. E foi a força simbólica dessas novas imagens produzidas que acentuaram a crença de que uma educação da sensibilidade, entendida aqui uma educação dos sentidos que nos conectam com o mundo (JÚNIOR, 2000) - é possível no contexto do Maranhão.

## REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- \_\_\_\_\_. **O ar e os sonhos**: ensaio sobre a imaginação do movimento. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CHAVES, Iduina Mont’Alverne. As políticas públicas na formação de professores: a licenciatura na UFF. In: CHAVES, Iduina; COSTA, Valdelúcia Alves; CARNEIRO, Waldeck (Orgs) **Políticas públicas de educação**: pesquisa em confluências. Rio de Janeiro: Intertexto, Quartet, 2009
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. 2000. 234 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**: introdução à arqueologia geral. Tradução Hélder Godinho. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- \_\_\_\_\_. **O imaginário**: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. 5. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2011.
- DUBORGEL, Bruno. **Imaginário e Pedagogia**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.
- MORIN. E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **Amor, poesia, sabedoria.** Tradução de Edgard de Assis Carvalho. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014, 70 p.

\_\_\_\_\_ **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MAFFESOLI, Michel. **A ordem das coisas: pensar a pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Forense, 2016.

\_\_\_\_\_. **O conhecimento comum:** introdução à sociologia compreensiva. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SAURA, Soraia Chung. **Planeta de boieiros:** culturas populares e educação de sensibilidade no imaginário do bumba-meu-boi. São Paulo, 2008.